



A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE

Sandra Pacheco Bezerra

Raul Alves Ferreira Filho

Jeane Gomes Feliciano

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Academia Azurra

Resumo: Proporcionar à criança experiências de movimentos diferenciados criará possibilidades cada vez maiores de ampliação do seu acervo motor e melhoria acentuada das diferentes capacidades físicas a serem utilizadas. A Ginástica Artística é uma modalidade que busca o pleno domínio do corpo exigindo inteiração constante entre o físico e o intelecto e proporcionando prazer na realização da atividade física. A inclusão de conteúdos da GA nas aulas de educação física do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, apesar de considerada importante, é um desafio para os profissionais que atuam em instituições públicas e privadas. Esta pesquisa buscou identificar e quantificar as principais dificuldades para que o professor de Educação Física possa desenvolver os conteúdos da GA nas suas aulas.

Palavras Chave: Ginástica artística; desenvolvimento motor; crianças e adolescentes.

THE IMPORTANCE OF THE APPLICATION OF CONTENTS OF THE ARTISTIC GYMNASTICS IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION IN THE FUNDAMENTAL TEACHING FROM 1st TO 4th GRADE

Abstract: To provide to the child experiences of differentiated movements will create possibilities every time larger of enlargement of his/her motor collection and accentuated improvement of the different physical capacities the they be used. The Artistic Gymnastics is a modality that looks for the full domain of the body demanding constant interface between the physicist and the intellect and providing pleasure in the accomplishment of the physical activity. The inclusion of contents of GA in the classes of physical education of the fundamental teaching from 1st to 4th grade, in spite of having considered important, it is a challenge for the professionals that act in public and private institutions. This research looked for to identify and to quantify the main difficulties so that the teacher of Physical education can develop the contents of GA in their classes.

Key words: Artistic gymnastics; motor development; children and adolescents.

INTRODUÇÃO

Um dos princípios fundamentais do desenvolvimento motor da criança é que se permita na sua vivência corporal, várias experiências de movimento.

Entre os vários movimentos possíveis, uma criança poderá suspender-se, apoiar-se, fazer rolamentos, deslocar-se de quatro (quadrupedia), correr, saltar, etc. Esses movimentos podem ser considerados como “primeiros passos” para se desenvolver um trabalho relacionado à Ginástica Olímpica¹ (G O) (LEGUET, 1987).

A Ginástica Artística (GA) é considerada uma das modalidades esportivas básica, por proporcionar muitas possibilidades de movimentos, aprimorando as capacidades e habilidades motoras do praticante. O pleno domínio do corpo a segurança e a elegância postural são as características fundamentais desta modalidade. A GA desenvolve atividades que melhoram a integração social, disciplina, responsabilidade, iniciativa e organização, além de trabalhar a resistência muscular localizada e geral, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, ritmo e consciência corporal. A modalidade proporciona diferentes habilidades em aparelhos específicos para cada gênero: Feminino – mesa de salto, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo; e masculino - solo, cavalo com alças, argolas, mesa de salto, paralelas simétricas e barra fixa.

Atualmente, a inclusão de conteúdos da GA nas aulas de educação física das escolas sejam públicas ou privadas, é quase inexistente. Os alunos, na maioria das vezes, ficam limitados às atividades com bolas conseqüentemente restringindo seu acervo motor que sem dúvida poderia ser ampliado através de conteúdos da GA. Esta prática de aula por meio único e exclusivo de bolas já é tradição no Brasil, sobretudo na rede escolar de ensino e acaba por limitar seus alunos aos movimentos específicos dessas modalidades, pois a GA com seus movimentos variados poderia se tornar uma excelente opção para qualquer profissional da área desenvolver e ampliar o acervo motor dos seus alunos de maneira mais eficaz.

OBJETIVO DO ESTUDO

Verificar a aplicação dos conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar, tendo como base os direcionamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e a importância desses conteúdos para o enriquecimento do acervo motor da criança (BRASIL, 1998).

IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA

Diagnosticar os principais fatores responsáveis pela inclusão ou exclusão dos conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar, pois tradicionalmente observa-se que os professores não têm aplicado esses conteúdos em suas aulas como preconiza os PCN's.

GINÁSTICA E GINÁSTICA ARTÍSTICA

“A natureza incita o homem ao movimento, portanto, ao domínio do seu corpo, o que o leva e o conduz à Ginástica natural. Por isso, ninguém se espanta com as origens longínquas e universais mencionadas pelos historiadores” (PUBLIO, 1998 p. 21) ².

As origens da Ginástica, célula Mater das várias ramificações gimnicas datam de um passado distante, moldando-se ao longo da história segundo a visão dos seus precursores.

¹ De acordo com os estatutos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a partir de 2006, a denominação oficial da modalidade no Brasil passou a ser Ginástica Artística.

² Autor da obra “A Evolução Histórica da Ginástica Olímpica” recomendada para detalhar fatos relacionados à Ginástica e Ginástica Artística.

Segundo Meuret (1985), citado por Publio (1998), o termo Ginástica existe há milhares de anos como uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também como Educação Física ou ginástica médica ou terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações.

Entre os principais precursores da Ginástica, Publio (1998) cita no século XVI François Rabelais (1493-1533); Michel de Montaigne (1533-1592) e o italiano Jerônimo Mercurialis (1530-1533), autor da obra “Da Arte Ginástica” publicada em Veneza em 1569. Avançando para o século XVIII, Publio (1998) apresenta os precursores Johann-Chistop Guts Muths (1759-1839); Francisco Amóros Y Ondeano (1769-1849) e Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), nacionalista alemão inventor do termo TURNEN (praticar ginástica). Para o autor, cabe a Guts Muths o mérito de ter sido o introdutor da Ginástica pedagógico-didática, que constitui a base sistemática que serve de fundamento à ginástica educativa, no entanto JAHN seria o grande responsável pela propagação da Ginástica de aparelhos no mundo.

Assim, atrelada à célula Mater, a GA que conhecemos hoje, com seus aparelhos sofisticados e acrobacias fascinantes, teve seu início na floresta de Hansenheide, no primeiro ginásio de ginástica ao ar livre (Turnplatz) criado pelo alemão Friedrich Ludwig Jahn no ano de 1811. Jahn ficaria conhecido como Turnvater “O pai da Ginástica”. Criada por Jahn com fins militares, a ginástica chega ao Brasil em 1824 trazida por imigrantes alemães com a colonização da região sul do país (PUBLIO, 1998).

GINÁSTICA ARTÍSTICA OU GINÁSTICA OLÍMPICA

Segundo Publio (1998), a denominação ginástica olímpica foi oficializada junto ao Conselho Nacional de Desportos, quando da aprovação dos Estatutos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) no ano de 1979. O autor menciona outras terminologias utilizadas para definir a modalidade como: Ginástica de Aparelhos, Ginástica Desportiva e a mais utilizada internacionalmente, Ginástica Artística.

Até o início da década de 90 o termo Ginástica Olímpica, além de oficial era utilizado sem maiores contestações, porém, nos anos seguintes a denominação ginástica artística também passou a ser utilizada no Brasil por iniciativa do presidente da CBG, Professor Fernando Brochado. Devido a pouca divulgação da modalidade na época, muitas pessoas confundiam Ginástica Artística, com Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica entre outras o que forçou a CBG a adotar novamente a denominação Ginástica Olímpica. No entanto, no final da década de noventa e início do ano 2000, o sucesso da ginástica brasileira, inclusive no cenário internacional faz com que a denominação ginástica artística volte a ser utilizada no Brasil, desta vez com mais ênfase.

Portanto, qual a denominação correta da modalidade no Brasil atualmente: Ginástica Artística ou Ginástica Olímpica? Embora na maioria dos países a denominação da modalidade seja ginástica artística (com suas respectivas traduções), no Brasil em assembléia realizada em 2004, pela então presidente Professora Vicélia Florenzano, segundo os estatutos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) ficou estabelecido que o nome oficial da modalidade seria Ginástica Olímpica. Porém, no ano de 2006, provavelmente devido a grande repercussão do sucesso internacional da modalidade, em nova assembléia realizada pela CBG, ficou definido que a denominação oficial no Brasil será a mesma de outros países, ou seja, Ginástica Artística.

A CRIANÇA E O ESPORTE

Nos últimos anos identificou-se um grande aumento do número de crianças e adolescentes que participaram de práticas esportivas. O esporte contribui para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual de crianças e adolescentes. A vivência esportiva contribui para desenvolver a autoconfiança e estimular o comportamento social. Contudo, os conteúdos e os

métodos de treinamento devem ser adequados às características das crianças e os ambientes de treinamento devem ser organizados de forma a proporcionar essa adequação.

Técnicos experientes sabem (ou deveriam saber) que, durante períodos de crescimento rápido, a intensidade do treinamento deve ser reduzida e programas compensatórios devem ser introduzidos, a fim de prevenir lesões e compensar desequilíbrios musculares. Deve-se realizar exames clínicos conscienciosos, que garantam que sejam admitidas para competição somente crianças para as quais não haja riscos para a saúde. Sabe-se que níveis toleráveis de exercícios parecem estimular o crescimento físico normal (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE MÉDECINE SPORTIVE, 1997).

Nesse contexto, as crianças devem ser expostas a uma ampla variedade de atividades desportivas, para assegurar que elas possam identificar as modalidades que melhor se adaptam às suas necessidades, interesses, capacidade e constituição física, pois isto tende a aumentar o êxito e o prazer no esporte.

A CRIANÇA DA 1ª A 4ª SÉRIE E SUAS CARACTERÍSTICAS MOTORAS

O desenvolvimento na primeira fase escolar da criança é de extrema importância para as fases posteriores de suas atividades físicas. A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância na qual é denominada fase das habilidades fundamentais, e é quando os profissionais de Educação Física têm maior chance de trabalhar com as crianças (LAGRANGE, 1997).

Uma criança com grande experiência em movimentos básicos e fundamentais, terá facilidade no desenvolvimento de movimentos combinados, específicos dos desportos.

Ao entrar na primeira série, normalmente aos seis anos de idade a criança já tem desenvolvido sua noção de esquema corporal, reconhece as partes do corpo e relaciona-se bem com objetos. Segundo Grespan (2002), nesta fase ela está apta a se envolver em uma intensa gama de atividades, tem apreço pela reprodução e imitação de ações e está aberta a aprendizagem escolar, por que seus interesses tornam-se mais sistemáticos.

Para Bee (1996), na primeira série a criança entra num estágio de desenvolvimento cognitivo coerente, utiliza-se do raciocínio lógico sendo capaz de perceber o mundo que a cerca. Nesta época, começa a ter a possibilidade do pensamento abstrato, sua formação de consciência contém fatos de conhecimentos, sujeitos e objetos, posse e elaboração das idéias. Gallahue (2003) ressalta a habilidade crescente de expressar pensamentos e idéias. Seu autoconceito está se desenvolvendo rapidamente e necessita de experiências bem orientadas e encorajamento positivo.

A criança da segunda série, com idade aproximada de 8 anos, possui um grande desejo de crescer e manifesta interesse por sua anatomia interna.

Segundo Grespan (2002), na parte motora a criança está apta a executar tarefas com ritmo mais acelerado, gosta de participar de atividades que exijam força, agilidade, velocidade e destreza. Na terceira série, por volta dos nove anos de idade a criança torna-se mais acessível e mais responsável sendo capaz de planejar e executar.

O rápido aumento da habilidade de aprendizagem motora é especialmente visto no terceiro ano escolar, uma vez que está ligado a requisitos como o aumento de capacidade de concentração, capacidade de percepção global analítica e detalhada e a capacidade de compreensão verbal e mental da realidade. Acrescente-se a isso, seu progresso no desenvolvimento físico e sua experiência de movimentos, o desenvolvimento está equilibrado com o desenvolvimento intelectual, pois é uma fase de tanto querer fazer como aprender (MEINEL, 1984). É nesta fase que a criança atinge a maturidade do sistema motor; sendo capaz de

analisar seus movimentos tanto antes como durante a ação e também são persistentes facilitando a aprendizagem de gestos específicos.

Aos dez anos a criança possui um grande poder de assimilação, gosta de memorizar, identificar, classificar, reconhecer e sente muito prazer nas atividades físicas. Para Gallahue (2003), há um grande salto de evolução das estruturas anatômicas e nervosas. Nesta fase a criança possui um domínio psicomotor equivalente ao adulto, seu domínio motor global é bem favorecido pela facilidade de assimilação e disponibilidade motora, favorecendo a prática de atividades mais complexas que envolvem deslocamentos, precisão e equilíbrio.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada com vinte (20) professores de Educação Física de 1ª a 4ª Série, sendo dez (10) professores da rede pública e dez (10) da rede privada, que responderam um questionário com questões fechadas abordando os temas:

- Formação do profissional;
- Vivência esportiva do profissional relacionada à ginástica artística;
- Conteúdos das aulas;
- Inclusão/ exclusão de conteúdos específicos da ginástica artística;
- As aulas se apóiam sob os PCN s;
- Condições de trabalho do profissional.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram que, entre os professores entrevistados, 90% da rede privada e 80% da rede pública desenvolvem conteúdos de GA nas aulas de educação física (Figura 4). Os números deixam claro a importância que os profissionais atribuem aos conteúdos da GA para a ampliação do acervo motor da criança e para a contribuição na sua formação geral, o que parece refletir o fato dos próprios profissionais terem vivenciado conteúdos da GA, seja na infância e adolescência ou durante a graduação (Figuras 1, 2 e 3). Embora conscientes da sua importância, os profissionais também apontaram vários aspectos que dificultam a aplicação dos conteúdos da GA nas aulas de educação física de 1ª a 4ª série nas instituições públicas e privadas (Figura 5).

Figura 1 - Experiência com G.A quando jovem

Rede privada de ensino			Rede pública de ensino		
		%			%
Sim	8	40	Sim	9	45
Não	12	60	Não	11	55

Mais de 50% dos professores não tiveram experiência com GA quando criança.

Figura 2 - Vivência da disciplina G.A na graduação

Rede privada de ensino			Rede pública de ensino		
	%			%	
Sim	18	90	Sim	18	90
Não	2	10	Não	2	10

90% dos professores de ambas as redes tiveram a disciplina GA na graduação.

Figura 3 - Importância dos conteúdos da G.A nas aulas de educação física de 1ª a 4ª séries

Rede privada de ensino			Rede pública de ensino		
	%			%	
pouco	0	0	pouco	0	0
Importante	4	20	Importante	7	35
muito	16	80	muito	13	65
Indiferente	0	0	indiferente	0	0

Os professores de ambas as redes de ensino acreditam ser importante aplicar os conteúdos da GA nas aulas de educação física.

Figura 4 - Aplicação dos conteúdos da G.A nas aulas de educação física

Rede privada de ensino			Rede pública de ensino		
	%			%	
Sim	18	90	Sim	16	80
Não	2	10	Não	4	20

Na rede privada 90% e na rede pública 80% dos professores aplicam os conteúdos da GA nas aulas de educação física.

Figura 5 - Dificuldade de inclusão dos conteúdos de GA

Rede privada de ensino			Rede pública de ensino		
	%			%	
falta de conhecimento	1	5	falta de infra estrutura	10	50
falta de capacitação pedagógica	1	5	infra estrutura/ conhecimento	3	15
falta de infra estrutura	4	20	capacitação/infra estrutura/conhecimento	1	5
falta de apoio institucional	3	15	capacitação/ infra estrutura	1	5
capacitação ped. e infra estrutura	2	10	Falta de conhecimento	2	10
infra estrutura e apoio institucional	3	15	falta de apoio da instituição	1	5
conhecimento e infra estrutura	2	10	outros	2	10
capacitação ped. / apoio inst.	1	5			
outros	3	15			

DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho foi verificar a aplicação dos conteúdos da GA nas aulas de Educação Física Escolar, tendo como base os direcionamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a importância desses conteúdos para o enriquecimento do acervo motor da criança, além de tentar diagnosticar os principais aspectos responsáveis pela inclusão ou exclusão dos conteúdos da GA nas aulas de Educação física Escolar.

Tradicionalmente observa-se que, os professores não têm aplicado esses conteúdos em suas aulas como preconiza os PCN's. Primeiramente, observou-se que, todos os professores entrevistados tiveram formação em licenciatura, assim, entende-se que todos deveriam conhecer os PCNs, (detalhados em BRASIL, 1998), embora alguns tenham indicado que não fundamentam suas aulas com base nesses parâmetros. Além disso, a amostra pesquisada apresentou um baixo percentual de estudantes com nível de pós-graduação, apenas 15%. Com relação às experiências com a GA enquanto jovem, os indicativos chegam a quase 50% dos entrevistados, talvez esse seja um dos motivos do destaque da importância dessa modalidade, bem como do alto percentual de entrevistados que desenvolvem esses conteúdos.

Referindo-se aos aspectos que poderiam dificultar a inclusão dos conteúdos da GA, destacou-se a questão da infraestrutura, tanto na escola pública quando na escola privada (Figura 5).

CONCLUSÃO

A GA é uma modalidade esportiva fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças. Seus gestos motores são extremamente complexos e, além disso, desenvolver conteúdos dessa modalidade proporciona o aprimoramento de capacidades físicas fundamentais como força, flexibilidade e velocidade. Nesse sentido, o fator fundamental recairá sempre sobre o conhecimento e procedimento pedagógico adotado pelo(a) professor(a). Contudo, acredita-se que existem grandes profissionais atuando junto ao público escolar, mesmo com pouca experiência (prática) com a modalidade, mas com a competência de transferir os diversos conhecimentos adquiridos durante o período de graduação para a sua área de atuação.

A criança de hoje, será um cidadão melhor amanhã quanto melhor for sua formação tanto no aspecto cognitivo, quanto motor.

Portanto, acredita-se que a inclusão dos conteúdos da GA nas aulas de educação física poderá contribuir significativamente para a formação da criança e do futuro cidadão, e, caberá ao profissional de Educação Física superar obstáculos e buscar meios para proporcionar aos seus alunos essa importante experiência motora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- F.I.M.S Treinamento físico excessivo em crianças e adolescentes Revista Brasileira de Medicina e Esporte- vol. 4 , n.º 4 – Out / Dez, 1997 pp. 122- 124
- GALLAHUE, D; L; J. C.O. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- GRESPLAN, M. R. Educação Física no Ensino Fundamental. Campinas: Papirus, 2002.

- LAGRANGE, G. Manual da psicomotricidade de Lisboa. Lisboa Editora, 1987.
- LEGUET, J. As ações Motoras em Ginástica Esportiva. São Paulo: Editora Manole, 1987.
- MEINEL, K. Motricidade II. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A. 1ªed, 1984.
- PUBLIO N. S. Evolução histórica da Ginástica Olímpica. São Paulo, Ed. Phorte, 1998.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130
E-mail: raulfilho@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 14/08/06
Aceito em: 29/09/06